

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A**  
**PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE**  
**GOIÂNIA**

**DIRTY PAULA DE ARAÚJO**

**GOIÂNIA/GOIÁS**

**2020**

**DIRTY PAULA DE ARAÚJO**

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A  
PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE  
GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador(a): Prof(a). Dr<sup>a</sup> Nadja Vanessa de  
Almeida Ferraz

**GOIÂNIA/GOIÁS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Todo trabalhador do SUS é um potencial preceptor. Dessa forma, poderá ser acionado e terá o desafio de inserir no seu processo de trabalho atividades de preceptoria (ALVES, 2012). **Objetivo:** Promover ações para melhoria da percepção dos profissionais de enfermagem sobre a preceptoria em um Hospital Universitário. **Metodologia:** Foi utilizado um questionário de oito questões pré-elaboradas. 37,0% dos profissionais, sinalizaram algum tipo de desconforto no desempenho das atividades de preceptoria. E, 9%, referiram não ter aptidão para essa atividade. **Considerações Finais:** A educação continuada em serviço se mostra como a melhor medida para amenizar o desconforto desses profissionais preceptores.

Palavras-chave: Educação em enfermagem. Pessoal de saúde. Preceptoria.

## 1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 de 1990 (Brasil, 1990), colocaram a Saúde como direito do cidadão e dever do Estado e também estabeleceram o Sistema Único de Saúde (SUS) como ordenador da formação dos profissionais de saúde. Nesse processo, foi necessária articulação entre Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Ministério da Saúde (MS), pela Portaria Interministerial nº 2.118, de 2005 (Brasil, 2005), para viabilizar essa atribuição do SUS.

Todo trabalhador do SUS é um potencial preceptor. Dessa forma, poderá ser acionado e terá o desafio de inserir no seu processo de trabalho atividades de preceptoria (ALVES, 2012). Para ter clareza sobre o significado dessa atribuição e contribuir na formação de recursos humanos para a rede, é factível uma capacitação.

Giroto e colaboradores (2019) analisaram as percepções dos preceptores sobre a preceptoria, onde 327 profissionais da área da saúde participaram e expressaram uma visão crítica sobre a natureza da preceptoria e seu papel como educadores, reconhecendo seus desafios. Os participantes descreveram a preceptoria como uma tarefa educacional em um ambiente clínico, no qual métodos ativos de aprendizagem são usados para a formação de novos profissionais de saúde. A preceptoria era considerada uma ponte entre o Sistema Único de Saúde e a Prática Acadêmica. Eles imaginaram seu papel de educador como modelo, tutor, líder, supervisor e mentor. Esses estudos remetem à importância de se conhecer a percepção sobre a preceptoria dos profissionais de saúde bem como sua capacitação para desempenhar essa função, destacando suas inseguranças e desafios.

Segundo Shinnars e colaboradores (2015), os quais descrevem opiniões e recomendações para o desenvolvimento de preceptoria com foco na educação, para ser um excelente preceptor, há de se considerar habilidades e características específicas. Sendo a educação continuada, o compromisso e o envolvimento do profissional, as bases para se alcançar a excelência na preceptoria.

A adequada capacitação pedagógica da preceptoria possibilita a qualificação do ensino em serviço, visto que a redução da educação a um mero treinamento técnico fragiliza o seu caráter formador e fundamentalmente humano (FREIRE, 2014). Portanto, um plano de preceptoria, é uma intervenção em serviço, necessária para dirimir a falta de capacitação e a pouca aptidão, relatada pelos profissionais de enfermagem, para desempenhar essa atividade em questão. O preceptor, sendo o enfermeiro assistencial, precisa internalizar que deve agir

como protagonista no processo ensino aprendizagem e precisa semear na vida do discente, futuro profissional, a valorização, o respeito à profissão, o conhecimento da rotina do serviço, a preocupação e a responsabilidade com o usuário e o conhecimento das necessidades que abrangem o SUS, (REBELLO; VALENTE, 2019).

A realização desse projeto se deu mediante a necessidade de se conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a prática de preceptoria em um Hospital Universitário da cidade de Goiânia, Goiás. O plano de preceptoria justifica-se pela necessidade de promover melhoria da percepção dos profissionais de enfermagem sobre a preceptoria, contribuindo no processo ensino aprendizagem do preceptor e, aluno e também para uma assistência de qualidade ao usuário do SUS.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Promover ações para melhoria da percepção dos profissionais de enfermagem sobre a preceptoria em um Hospital Universitário da cidade de Goiânia, Goiás.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar o perfil sociodemográfico e laboral da equipe de preceptores da área de enfermagem do Hospital.
- Analisar a percepção dos enfermeiros sobre a prática de preceptoria do Hospital das Clínicas/UFG/EBSERH.
- Identificar possíveis fatores causais para sentimentos negativos quanto à preceptoria.
- Traçar medidas para melhorar a percepção, promover qualificação e amenizar possíveis causas de desconforto associados as atividades da preceptoria.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria. Esse projeto é um processo em que, a partir de uma necessidade, se escolhe um tema, define-se um problema e as formas de solucionar (PIUVEZAM, 2012).

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente estudo será realizado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, da Cidade de Goiânia, que apresenta uma área territorial de 728,841 km<sup>2</sup> de extensão e população de 1.516.113 habitantes (IBGE, 2018).

O Hospital Universitário constitui-se como importante centro de formação na área da saúde, por meio do ensino, pesquisa e extensão, tendo contribuído para a formação de inúmeros profissionais de várias categorias. Trata-se de uma instituição federal, com atendimento exclusivo pelo SUS. Possui atualmente 232 leitos hospitalares, sendo destinadas as diversas especialidades clínicas e cirúrgicas (CNES, 2018).

O público alvo desse PP inclui os enfermeiros assistenciais do Hospital Universitário, independente do vínculo empregatício, perfazendo um total de 164 profissionais. Critérios de inclusão: ser enfermeiro assistencial do quadro permanente, concordância em participar do estudo. Critérios de exclusão: enfermeiros que se encontrem afastados das atividades devido a férias ou licenças médicas e/ou maternidade, e em função administrativa. A enfermeira pesquisadora será a executora do projeto, juntamente com professores.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

#### 3.3.1 AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A PRECEPTORIA

Primeiramente foi realizada uma avaliação da percepção dos profissionais enfermeiros assistenciais do Hospital das Clínicas/UFG/EBSERH sobre a prática de preceptoria. Para esta finalidade, foi utilizado um questionário de oito questões pré-elaboradas (APÊNDICE 2), entregues para os enfermeiros assistenciais que aceitaram participar da pesquisa, através da concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 1), e foi observado o prazo de 10(dez) dias para respondê-lo.

A população de enfermeiros preceptores do referido hospital estudado perfaz um total de 164 profissionais. Todos foram convidados a participar do presente estudo, sendo que 46 concordaram, respondendo ao questionário aplicado.

A média de idade foi 45,9 anos com desvio padrão de 10,9. Observou-se predomínio acentuado de profissionais do gênero feminino, perfazendo 89,1%. Relativo ao tempo de graduação em anos, apenas 6,5% possuíam até cinco anos, enquanto 52,2% mais de 20 anos de formação profissional na área pesquisada. No que tange ao tempo de trabalho no hospital

estudado e, conseqüentemente anos de preceptoria no mesmo, 32,6% afirmaram possuir até cinco anos e 41,3% referiram tempo superior à 20 anos na atividade.

Do total de participantes, 91,0% (42) responderam se apresentar aptos para o desempenho de atividades de preceptoria. Enquanto 9% (4) dos profissionais referiram não ter aptidão para a preceptoria. Destes, três afirmaram ausência de educação continuada sobre o assunto e (1) um por perfil pessoal.

Cabe ao enfermeiro preceptor compartilhar conhecimentos; facilitar o processo de aprendizagem utilizando as habilidades desenvolvidas em sua formação, ações educativas, planejamento, criatividade, motivação e interação com as instituições de ensino, (RABELLO e VALENTE, 2019). Como pode-se observar nos resultados do presente estudo, os profissionais que não se sentem aptos à exercerem as atividades da preceptoria são poucos, mas existe, e, há necessidade de se trabalhar essa inaptidão. Ferreira (2014) destacou a necessidade de discutir e repensar estratégias para orientar o interesse dos preceptores para sua formação permanente, por meio do desenvolvimento de competências a partir da sua própria prática. Contribuindo, assim, para a valorização da própria profissão e fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Dentre os motivos auto relatados para aptidão à preceptoria, 57,1%, afirmaram a formação profissional, uma vez que a mesma possibilitou conhecimento sobre as atividades de preceptoria. À esta seguiu-se, a experiência profissional (26,2%) adquirida ao longo dos anos e, por último, a boa postura do discente (2,4%) durante as atividades de preceptoria realizadas. Um percentual de 14,3% não respondeu à questão, embora tenham manifestado aptidão para a preceptoria.

37,0% dos profissionais sinalizaram algum tipo de desconforto no desempenho das atividades de preceptoria. A principal causa referida foi a incompatibilidade de horário, afirmada por 41,2% (7) dos profissionais, no sentido de insuficiência de tempo para desempenhar as atividades de preceptoria e demais atividades exigidas pela função, tais como assistenciais e/ou gerenciais, pois o aluno demanda maior tempo para a execução das atividades propostas. A seguir, foi relatada a falta de integração dos docentes dos cursos junto aos profissionais que desempenham as atividades de preceptoria 29,4% (5). Outras questões foram ainda identificadas, tais como postura inadequada do discente, perfil pessoal do preceptor, falta de reconhecimento institucional, escassez de atividades de educação continuada e a utilização do discente como funcionário do setor no que tange a divisão de tarefas laborais. O estudo de Lima et al. (2019), mostra o distanciamento da academia no cotidiano do serviço, fazendo com

que os preceptores instituíam estratégias pedagógicas próprias sobre o que e como deve ser ensinado.

Segundo os autores Paczek e Alexandre (2019), para o preceptor sentir-se mais seguro, deveria haver uma maior integração com os professores, discussão dos objetivos, diretrizes, projetos e quais os requisitos para aquele campo de estágio, servindo para cumprir seu papel. Para Antunes e colaboradores (2017), o ensinar e o aprender participativo regem as relações residente-preceptor e o conhecimento deve ser coproduzido, qualificando, assim, a assistência.

Para Rebello e Valente (2019), o fato de o enfermeiro não possuir competência para atuar nesse processo quer dizer que ele não detém os atributos necessários para se responsabilizar pelo processo ensino-aprendizagem com os alunos, como habilidade, atitude e conhecimento, porém é competente no exercício da sua profissão. Nota-se que esse profissional, possui competência técnica no exercício de suas atividades. O estudo destaca ainda, que os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação e os treinamentos/estágios das futuras gerações de profissionais. Porém, o treinamento está diretamente ligado com a opção do profissional, bem como a oferta de cursos de capacitação. Em contrapartida, o fato do presente estudo ter mostrado alto percentual de aptidão, pode ser justificado pelo fato de muitos profissionais pesquisados, exercerem outras funções fora do hospital, especialmente na docência.

### 3.3.2. PLANO DE INTERVENÇÃO

Considerando os problemas apontados a partir da percepção, acredita-se ser de grande relevância a proposição de ações que possam se, não solucionar, minimizar tais dificuldades. A ausência de formação e/ou qualificação é algo que pode ser trabalhado a partir da criação de cursos de educação permanente que tenham como objetivo proporcionar o conhecimento sobre a importância do discente para o serviço bem como, da formação do mesmo. Ademais, a falta de aptidão pode ser reduzida com desenvolvimento de habilidades como atitude, autoconhecimento e compartilhamento de conhecimentos. Ter uma comunicação efetiva, que é o conhecimento do que fala e, no momento adequado, se torna fundamental para evitar situações de desconforto, além de propiciar um ambiente de aprendizado mútuo que englobe posturas laborais adequadas e pautadas no profissionalismo.

É essencial problematizar junto aos gestores dos serviços, a incompatibilidade de horários para realização de atividades de preceptoria e de cuidado afim de, propiciar ações



efetivas nas escalas dos preceptores com tempo dedicado a cada uma das demandas. Outra questão relevante é relativa à falta de integração dos docentes dos cursos junto aos profissionais que desempenham as atividades de preceptoria. Torna-se extremamente difícil trabalhar sem conhecimento das estratégias docentes, sendo fundamental que os professores possam desenvolver suas funções com visitas programadas e discussão do desempenho dos discentes em cada setor que desempenharem suas atividades, no sentido de apoiar tanto discente quanto preceptores, evidenciando o potencial de parceria (Quadro 1).

Quadro 1. Ações para problemas identificados.

Problemas identificados	Ações para solução	Recursos necessários para Implementação
Ausência de formação e/ou qualificação	Cursos de educação permanente sobre a importância da Preceptoria	Frequência (semestral), público alvo (enfermeiros), material (computador, mesa, cadeiras, projetor) e estrutura física (sala ampla, ar condicionado) etc...
Falta de aptidão	Desenvolvimento de atividades como atitude, autoconhecimento e compartilhamento de conhecimentos	Frequência (semestral), público alvo (enfermeiros), sala ampla para reuniões com mesa cadeiras, climatização. Discussão enfermeiros e professores
Incompatibilidade de horários	Problematizar junto aos gestores dos serviços, afim de propiciar ações efetivas nas escalas dos enfermeiros um tempo dedicado à preceptoria.	Canal aberto para discussão com gestores e trabalhadores. Acordo anual Ex. CH 40h semanal, propor 10 h para preceptoria.

Trabalhar sem conhecimento das estratégias docentes	Reuniões Mensais com Enfermeiros preceptores Professores e Discentes para discussão das estratégias docentes evidenciando o potencial de parceria	Frequência Mensal, público alvo (Enfermeiros preceptores Professores e Discentes) Sala ampla para reuniões com mesa, cadeiras, climatização.
---	---	--

### 3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Recursos humanos insuficientes, pouco tempo dedicado à preceptoria, falta de formação adequada do profissional para atuar como preceptor e a falta de dinâmica para acompanhamento dos discentes são algumas das situações capazes de fragilizar a operacionalização do plano de preceptoria. Porém, os profissionais do referido hospital, têm muitas oportunidades para capacitação como cursos de residência multiprofissional, educação permanente e cursos on line, sendo condições que podem fortalecer a execução do projeto.

### 3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Como estratégias para avaliar o processo de implantação de atividades que reduzam as dificuldades já supracitadas, acredita-se que, durante as atividades de educação permanente, possa ser implantado uma rotina de aplicação de questionários via *on-line* (apêndice 3), para avaliar a situação real e atual da execução do projeto. Essa rotina poderia acompanhar as atividades de educação permanente nos serviços que recebem discentes, professores e preceptores, sendo aplicado em dois momentos, a saber: Primeiro, 50% da carga horária estipulada para o curso. E, segundo, no final do curso. Desse modo poderia se fazer um comparativo sobre o desenvolvimento do aluno, se houve êxito, se o curso possibilitou/facilitou o seu aprendizado, minimizando seu desconforto. Assim, possibilitaria a integração necessária entre os envolvidos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação continuada em serviço para a capacitação pedagógica se mostra como a melhor medida para amenizar o desconforto desses profissionais preceptores, seguida do estreitamento da relação com a academia. Considerando o problema inicial (pouca aptidão e desconforto nas atividades de preceptoria) de uma determinada parcela da amostra estudada, bem como o objetivo de promover qualificação e amenizar possíveis causas de desconforto relacionadas a tais atividades, acredita-se que a implementação do plano de intervenção, terá como benefícios a melhoria do relacionamento entre preceptor e discente, facilitando dessa forma, o aprendizado de ambos, além e, principalmente, otimizar suas atuações junto às atividades assistenciais e gerenciais.

Como limitações deste estudo, pode-se ressaltar que houve uma baixa participação do grupo estudado, perfazendo um número total reduzido. Ademais, o momento de pandemia pela COVID 19 no Brasil e no mundo, impossibilitou a extensão do período de coleta de dados. Apesar das limitações que impossibilita que estes resultados sejam extrapolados, os achados demonstram a realidade local, considerando a população (enfermeiros trabalhadores de um hospital de alta complexidade) e, além de possibilitar tomada de decisões para propiciar melhoria nos resultados encontrados, incita outros pesquisadores à realização de mais estudos referentes à temática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Juliane de Macedo; DAHER, Donizete Vago; FERRARI, Maria Fernanda Muniz. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. Rev. enferm. UFPE on line; 11(10): 3741-3748, out. 2017. Artigo em Português | BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1031874.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/>. Acesso em junho 2020.

BRASIL, Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Brasil 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm). Acesso em julho 2020.

BRASIL, PORTARIA INTERMINISTERIAL No- 2.118, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2005. Brasil, 2005.

Disponível em:

[http://download.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao\\_institucional/portaria\\_interministerial\\_2118.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao_institucional/portaria_interministerial_2118.pdf). Acesso junho 2020.

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Estabelecimentos de Saúde. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde DATASUS, 2016. Disponível em: [http://cnes.datasus.gov.br/Cabecalho\\_Reduzido\\_Competencia.asp?VCodUnidade=5208702338424](http://cnes.datasus.gov.br/Cabecalho_Reduzido_Competencia.asp?VCodUnidade=5208702338424)>. Acesso em: maio 2020.

CHAGAS, Flávia de Jesus Ribeiro. A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação em saúde: a ESF como um arco-íris de possibilidades. Niterói; s.n; 2014. 105 p. Tese em Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-859405  
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/>. Acesso em junho 2020.

FERREIRA, Francisco das Chagas. Os saberes e competências do enfermeiro para a preceptoria de graduandos em unidade básica de saúde: implicações na sua formação permanente. Niterói; s.n; 2014. 108 p. Tese em Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-859721

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-859721>. Acesso em junho 2020

FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo; Paz e Terra; 39 ed; 2009. 148 p. Monografia em Português | LILACS, Coleção SUS, Sec. Est. Saúde SP | ID: biblio-941193 Localização: BR1719.1; 370.7, F866p, 39 ed. / 2009. 014287e014288.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-941193>. Acesso em junho 2020.

GIROTTI, Letícia Cabrini; ENNS, Sylvia Claassen; DE OLIVEIRA, Marilda Siriani; MAYER, Fernanda Brenneisen; PEROTTA, Bruno; SANTOS, Itamar Souza; TEMPSKI, Patricia. Preceptors' perception of their role as educators and professionals in a health system. BMC Med Educ; 19(1): 203, 2019 Jun 13. Artigo em Inglês | MEDLINE | ID: mdl-31196069  
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31196069>.  
Acesso em: 08 de agosto de 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2015.

Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=520870&search=goias/goiania>>

Acesso em: 06 jul.2020.

LIMA, A. P. F. Desenvolvendo uma estratégia de educação permanente em saúde em unidade de terapia renal substitutiva. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, p.150. 2019.

LIMA, Gabrielle Parrilha Vieira; PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo; CORREIA, Luiza Mara. Ensino em serviço de residentes de enfermagem obstétrica na perspectiva da preceptoria. *Cogitare enferm* ; 24: e59971, 2019. Artigo em Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1055947.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/>. Acesso em junho 2020.

OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira; SPADACIO, Cristiane. Princípios e Diretrizes no Sistema Único de Saúde. Unidade 1, pág. 8-22. Ed. SEDIS Secretaria de Educação a Distância – UFRN/Campus Universitário, 2012.

PACZEK, Rosaura Soares; ALEXANDRE, Elaine Maria. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 13: [1-6], 2019. Artigo em Português | BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1094940

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/>. Acesso em junho 2020.

PIUZEVAM, Graziela. Metodologia da Pesquisa. Unidade IV, módulo 1, pág. 235-242. Ed. SEDIS Secretaria de Educação a Distância – UFRN/Campus Universitário, 2012.

REBELLO, Rachele Breder dos Santos; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências. *Nursing (São Paulo)* ; 22(255): 3118-3123, ago.2019. Artigo em Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1026007.

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/>. Acesso em junho 2020.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros; DO PRADO, Marta Lenise. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Rev Gaúcha Enferm*; 35(1): 161-5, 2014 Mar. Artigo em Português | MEDLINE | ID: mdl-24930287

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-24930287>. Acesso em julho de 2020.

SHINNERS, Jean S.; FRANQUEIRO, Tammy. Preceptor Skills and Characteristics: Considerations for Preceptor Education PhD, RN-BC; BSN, RN-BC *The Journal of Continuing Education in Nursing*. 2015;46(5):233-236

<https://doi.org/10.3928/0022012420150420-04> Posted April 28, 2015.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-25955427> Acesso em junho de 2020.

SHINNERS, Jean S.; FRANQUEIRO, Tammy; MALLORY, Cheryl. Preceptorship Today:

Moving Toward Excellence. *The Journal of Continuing Education in Nursing*. 2013;44(11):482-483. <https://doi.org/10.3928/00220124-20131025-91> Posted November 1, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/>. Acesso em junho de 2020.

SILVA, Verônica Caé da; VIANA, Ligia de Oliveira; SANTOS, Cláudia Regina Gonçalves Couto dos. Prática social e pedagógica do enfermeiro-preceptor: um estudo de caso. *Online braz. j. nurs. (Online)*; 13(1): 102-112, 2014. Artigo em Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: lil-735665  
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/>. Acesso em junho 2020.

## **APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA RELATO DE CASO**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, na pesquisa: **Percepção dos profissionais de enfermagem sobre a preceptoria em um Hospital Universitário da cidade de Goiânia.**

Meu nome é Dirty Paula de Araújo, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é enfermagem.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, inclusive por ligação a cobrar, para Dirty Paula de Araújo. Telefones (62) 981464287 e também no endereço 1ª Avenida S/Nº Setor Leste Universitário, e-mail [dirtyaraujop@yahoo.com.br](mailto:dirtyaraujop@yahoo.com.br).

Informações importantes que você precisa saber sobre a pesquisa:

Título: Percepção do enfermeiro assistente como ser preceptor em um Hospital Universitário da cidade de Goiânia.

Justificativa: Coletar dados para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, EAD, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Apenas para fins acadêmicos.

Os benefícios produzidos por esta pesquisa será o conhecimento da percepção dos enfermeiros do Hospital das Clínicas-UFG/Ebserh, com relação à preceptoria e promover a reflexão sobre essa temática, bem como, sugestões para minimizar, caso exista, o desconforto com esse tema. Informações relevantes sobre esta modalidade na enfermagem, proporcionando conhecimento científico para os profissionais de saúde.

Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação.

Garantimos a manutenção do sigilo e da privacidade da participante da pesquisa, bem como dos dados coletados.

Garantimos ao participante acesso aos resultados da pesquisa durante e após a conclusão.

O participante da pesquisa terá a garantia de plena liberdade para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento (e sair da pesquisa), em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum.

Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa e não serão armazenados para estudos futuros.

Esse termo está sendo disparado por e-mail. Caso decida participar, responda esse e-mail com as oito (8) questões abaixo, preenchidas. Por favor, responda até o dia **28/08/2020**.

Declaro que concordo em participar da pesquisa: Percepção do enfermeiro assistente como ser preceptor em um Hospital Universitário da cidade de Goiânia.

Data: .....

Nome: .....

Assinatura: .....

## APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DE PRECEPTORIA

Sua contribuição:

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
4. Quantos anos de formado? \_\_\_\_\_
5. Quantos anos de trabalho no HC – UFG / EBSEH ? \_\_\_\_\_
6. Você se sente apto para trabalhar como preceptor? ( ) Sim ( ) Não. Por que?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Apresenta algum tipo de desconforto para trabalhar como preceptor? Sim ( ) Não ( )  
Qual?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
8. O que você sugere para minimizar a dificuldade de trabalhar como preceptor?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



### APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Está satisfeito com a metodologia da capacitação?

Sim ( ) Não ( ). Por que?

---

---

---

---

3. Houve integração preceptor / docente e discente?

Sim ( ) Não ( ). Por que?

---

---

---

---

4. Houve melhora nas suas habilidades para o ensino?

Sim ( ) Não ( ). Por que?

---

---

---

---

5. O curso contemplou sua expectativa?

Sim ( ) Não ( ). Por que?

---

---

---

---